

**MEU  
EXÓTICO**



# Guia de Posse Responsável

---

**Geckos arborícolas  
da Nova Caledônia**

# Sumário

.....  
**Criadouro Recanto da Jiboia 4**

.....  
**Meu Exótico 5**

.....  
**Conceitos 6**

.....  
**Os geckos da Nova Caledônia 16**

Gecko de crista | Crested gecko  
(*Correlophus ciliatus*) 20

Gecko gárgula | Gargoyle gecko  
(*Rhacodactylus auriculatus*) 22

.....  
**Recintos 24**

Tamanho 25

Substrato 26

Aquecimento 29

UVA e UVB 31

Enriquecimento 33

Limpeza 40

.....  
**Dieta 41**

Alimentos 43

Cálcio e vitamina D3 48

Crescimento e troca de pele 49

Água 52



.....  
**Comportamento 53**

Comportamento geral e com outros  
geckos da mesma espécie 53

Comportamento da espécie com  
outros animais 57

Comportamento com seres humanos 57

.....  
**Outras informações 61**

Investimento financeiro 61

Rotina 63

Responsabilidade ambiental 64

.....  
**Checklist 66**

.....  
**FAQ 67**

.....  
**Referências 71**



# Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo sério e o sonho começou a se tornar realidade. Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site  
e saiba mais

# Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site  
e saiba mais



*Gargoyle gecko*

# Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

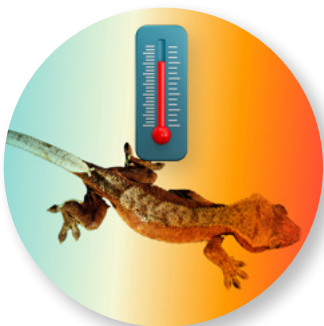
## Termorregulação



A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido.

Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

## Ectotermia

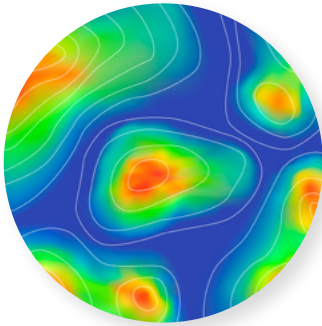


A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal.

Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um

objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

## Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

## Hotspot



Hotspot ou Basking zone se refere a uma área do ambiente em que utilizamos uma fonte de calor focal (normalmente lâmpada halógena / incandescente / cerâmica / infravermelha) para fornecer ao animal um ponto de alta temperatura para termorregulação. Essa técnica é comumente utilizada para lagartos desérticos como os dragões barbudos e podem ter recomendação de temperaturas bem elevadas, como acima de 40°C.



## Lâmpadas de Aquecimento



### Lâmpada halógena

É uma lâmpada muito comum no nosso dia-a-dia desde que a lâmpada incandescente foi tirada do mercado. Além de calor, essa lâmpada também gera iluminação e deve ser utilizada para aquecimento durante o dia.



### Lâmpada halógena spot

É uma lâmpada também halógena, porém com revestimento lateral focando a emissão de luz para baixo. É uma ótima opção para a área da basking e como também gera iluminação, não deve ser utilizada para aquecimento durante a noite.



### Lâmpada halógena PAR20

A PAR20 é uma lâmpada halógena spot com um refletor parabólico de alumínio (PAR). Esse refletor focaliza e intensifica a emissão dos raios para baixo. É uma ótima opção para a área da basking.



### Lâmpada infravermelha

São lâmpadas em que o filamento interno está dentro de um vidro vermelho, permitindo a passagem apenas de raios de luz de comprimento de onda vermelho.

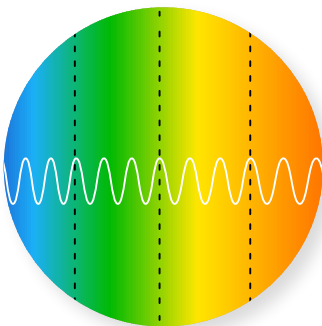
Teoricamente esse espectro de cor não é visível para a maioria dos animais. Infelizmente alguns fabricantes não utilizam o vidro vermelho, mas um vidro pintado de vermelho e, portanto, não filtram a luz adequadamente, podendo incomodar o animal à noite.



### **Lâmpada de cerâmica**

As lâmpadas de cerâmica possuem uma resistência dentro de uma estrutura de cerâmica, o que não gera nenhum tipo de luz visível. São as lâmpadas mais indicadas para aquecimento durante as 24 horas do dia para um réptil.

## **Luz ultravioleta (UVA e UVB)**



A radiação ultravioleta (UV) é a radiação eletromagnética com um comprimento de onda menor que a da luz visível, portanto invisível aos nossos olhos. O sol emite três tipos de raios UV, o UVA (400–320nm), UVB (320–280nm) e UVC (280–100nm). Os raios UV emitidos pelo sol são parcialmente absorvidos pelo oxigênio e ozônio da atmosfera, sendo 95% dos raios que atingem a superfície terrestre UVA, 5% UVB e praticamente 0% UVC. Os raios UVA estão presentes ao longo de todo o dia e possuem menor capacidade de penetração na pele estando associados ao aquecimento e modulação comportamental dos répteis. Já os raios UVB são mais

intensos entre 9 e 16 horas e possuem maior capacidade de penetração na pele e está associado ao metabolismo de vitamina D e cálcio. Cada espécie de réptil evoluiu para um perfil de raio UV específico, por exemplo, animais desérticos devem ser expostos a uma maior intensidade de UVB tendo efeitos positivos e não deletérios. Por outro lado, animais noturnos podem ser bastante sensíveis a altas taxas de UVA e UVB. Além disso, mutações como pogonas silkback são mais sensíveis ao UVB devido ao perfil alterado de sua pele.

## Lâmpadas UV



### **Lâmpada fluorescente compacta**

É uma lâmpada de aspecto comum com um bocal E27. É extremamente prática de se instalar, porém gera uma emissão de UVB em uma área limitada. Funciona

muito bem para animais pequenos.



### **Lâmpada fluorescente tubular**

Também é uma lâmpada fluorescente, porém tubular.

Normalmente é necessário instalar um reator entre a lâmpada e a rede elétrica 110-220V. É uma ótima opção para animais maiores, pois cria uma área maior de emissão de raios UVB.



### **Lâmpada de LED**

É um modelo de lâmpada UVB mais recente. Funciona com um bocal comum E27 e normalmente emite os raios UVB de maneira focal, funcionando bem para animais pequenos. Gera pouquíssimo calor.



### **Lâmpada de vapor de mercúrio**

É uma lâmpada extremamente potente, apesar de ter um formato de lâmpada focal, costuma ter a base bem larga, gerando uma área de emissão de UVB ampla.

Além disso também aquece bastante, sendo uma ótima opção para animais e terrários grandes.

## **Termohigrômetro**



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio

aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma probe com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

## Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

## Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

## Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversas matérias com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação do animal

com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

## Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica

em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais

natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

## Ecdise ou troca de pele



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. Nos lagartos a ecdise ocorre em fragmentos, sendo que alguns animais, como os geckos, ingerem a própria pele antiga no momento correto.



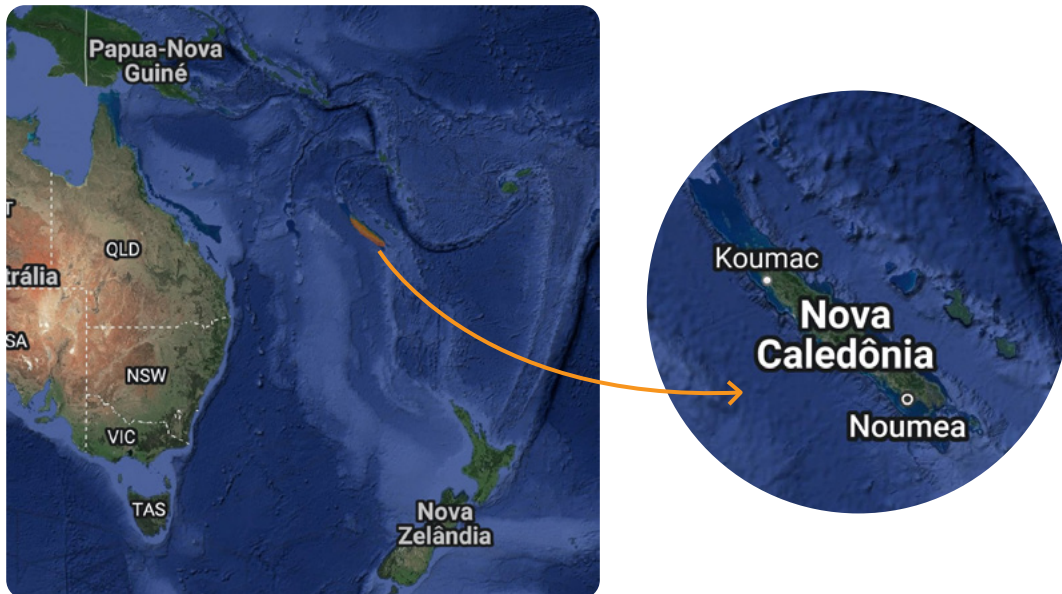
*Crested gecko*

# Os geckos da Nova Caledônia

A Nova Caledônia é uma grande ilha a 1.500km da costa leste da Austrália e é considerada um dos maiores focos de biodiversidade tropical do nosso planeta (Myers et al. 2000; Mittermeier et al. 1996). A ilha possui um clima tropical e uma paisagem montanhosa com uma região costeira mais seca e plana ao oeste, um interior e uma costa leste mais úmidos e montanhosos (Bayer & De Vaney, 1987).



A fauna da Nova Caledônia é especialmente rica e intrigante, inclusive com um alto grau de microendemismo (Hudel et al., 2020; Bauer and Jackman, 2006; Bauer et al., 2012; Bauer and Sadler, 2000; Bernstein et al., 2015).



Endemismo é o termo biológico utilizado quando a distribuição de uma espécie se limita a uma região geográfica reduzida, portanto, só é possível encontrá-lo de forma natural nesse lugar. No caso da Nova Caledônia há diversos casos de **microendemismo**, ou seja, várias espécies ocorrem naturalmente apenas em pequenas regiões da ilha!

Para se ter uma ideia, 12% das espécies endêmicas na Nova Caledônia ocorrem em áreas de apenas 5 km<sup>2</sup>. Essa área representa, 500 hectares, ou 462 campos de futebol, ou apenas 0,3% da cidade de São Paulo.

**Ainda, 3,9% das espécies ocorrem em áreas entre 23-100 km<sup>2</sup>. Isto quer dizer que mais de 15% das espécies endêmicas da Nova Caledônia ocorrem em áreas menores que 6% de São Paulo!**

*Caesar et al. 2017*

Em meio a essa ilha peculiar e sua fauna surpreendente, os geckos da família *Diplodactylidae* sempre chamaram muita atenção dos seres humanos. Essa é a família de lagartixas mais ecologicamente diversa e difundida na Nova Caledônia e na Austrália, e são a única família de lagartixas encontrada na Nova Zelândia. As espécies mais conhecidas e talvez as mais notáveis de todas as lagartixas, são os membros do gênero *Rhacodactylus* e *Correlophus* (Bauer et al., 2012).

As lagartixas de crista (*Crested gecko*) e lagartixa gárgula (*Gargoyle gecko*) são duas espécies de geckos que por muitos anos compartilhavam o mesmo gênero *Rhacodactylus*, mas recentemente, em 2012, foram consideradas espécies de dois diferentes gêneros, sendo o crested gecko o *Correlophus ciliatus* e o Gargoyle gecko o *Rhacodactylus auriculatus* (Bauer et al., 2012; Hudel et al, 2020). As duas espécies são intimamente relacionadas não apenas filogeneticamente, mas também possuem habitats naturais, dietas e comportamentos muito parecidos. **Por isso, neste manual vamos abordar essas duas espécies de maneira global, mas sempre destacando as particularidades de cada um desses geckos maravilhosos!**

Ambas as espécies ocorrem exclusivamente nas florestas tropicais da Nova Caledônia no Pacífico Sul e são lagartos arborícolas e noturnos (Hsu et al., 2012; Bayer & De Vaney, 1987). Possuem uma característica muito intrigante aos seres humanos que são as **cerdas adesivas** nas patas, permitindo que esses animais escalem por todo ambiente, seja na natureza ou em ambiente doméstico! Além disso, são animais que apresentam polimorfismo marcante e se adaptam facilmente ao ambiente doméstico, contribuindo para o sucesso e a fama dessas espécies como lagartos de estimação por todo o mundo (Bauer et al., 2012; Bauer & Sadlier, 2001; Bauer, 1990; Snyder et al., 2010).

A palavra polimorfismo significa “muitas formas”, em um contexto biológico isso quer dizer que dois ou mais fenótipos (expressão física da genética de um animal) podem existir em uma única população.

O polimorfismo que mais discutimos nos répteis de estimação é o **polimorfismo cromático**, ou seja, uma única espécie pode apresentar duas ou mais variações de cores naturalmente, sem necessariamente indicar um processo de seleção genética artificial.

## Gecko de crista | Crested gecko (*Correlophus ciliatus*)

---



Os crested gecko são lagartos relativamente grandes e endêmicos da Nova Caledônia, em português são chamados de lagarto de crista, mas nesse manual usaremos sempre o termo **crested gecko**. Chegam a ter 30 a 35 gramas e 10,3 a 13,5 centímetros de comprimento do corpo (Bauer & Sadlier, 2000; Bauer et al. 2012; Saraf, 2016). Possuem um crânio largo e a cauda pode ter 80 a 92% do tamanho do corpo, portanto podem chegar a mais de 25 centímetros ao todo considerando corpo e cauda (Bauer et al. 2012). Em ambiente doméstico os crested gecko podem viver de 15 a 20 anos. Possuem um padrão de cor marrom, oliva, amarelado, avermelhado ou alaranjado podendo apresentar marcações contrastantes na cabeça, nas costas ou nos flancos; o ventre possui uma coloração mais clara (Bauer et al., 2012).

---

Os geckos de crista, ou crested gecko, recebem esse nome popular devido às suas escamas grandes e triangulares se estendendo por seu corpo, mas principalmente sobre suas órbitas oculares.

---

Os crested geckos foram considerados **EXTINTOS** por mais de 100 anos no século XX, quando pesquisadores encontraram populações perdidas em diversas ilhas ao redor da ilha principal da Nova Caledônia em 1994 (Bavay, 1869; de Vosjoli 1995; Bauer & Sadlier 2000). Então um grupo de animais foi exportado para os Estados Unidos e Europa entre 1994 e 1996 e são criados como animais de estimação há aproximadamente 25 anos (de Vosjoli, 2005; Bauer & Sadlier, 2000). A coleta e exportação de animais de vida livre não é mais permitida na Nova Caledônia (de Vosjoli, 2005).

Atualmente os crested gecko são extremamente populares como animais de estimação por todo o mundo devido à sua beleza, comportamento e facilidade de manutenção em ambiente doméstico (de Vosjoli, 2005; Team, 2017; Schaefer et al, 2020; Baldwin & Repashy 1998; Both 1999; Bach 2006).



## Gecko gárgula | Gargoyle gecko (*Rhacodactylus auriculatus*)

---



O gargoyle gecko é uma espécie endêmica do sul da Nova Caledônia e pode ser encontrada em florestas primárias e arbustos que crescem no solo laterítico ao redor (Bayer & De Vaney, 1987). Em português é chamado de gecko gárgula, mas nesse manual manteremos o nome em inglês, **gargoyle**, comumente utilizado na criação de répteis de estimação pelo mundo. É a menor das espécies do gênero *Rhacodactylus* sendo que animais adultos chegam a 10,8 e 12 centímetros da cabeça à cloaca e a um peso médio de 35,29 gramas (Saraf, 2016; Bauer & Sadlier, 1994; Bauer & Sadlier 2000; Bauer & Sadlier 1994a, 2000). Em ambiente doméstico os gargoyles podem viver de 15 a 20 anos. Os gargoyle geckos ocupam uma pequena área no terço sul da ilha da Nova Caledônia, florestas úmidas quanto em maquis, um tipo de habitat dominado por arbustos com substratos rochosos (Bauer and Vindum, 1990; Bauer

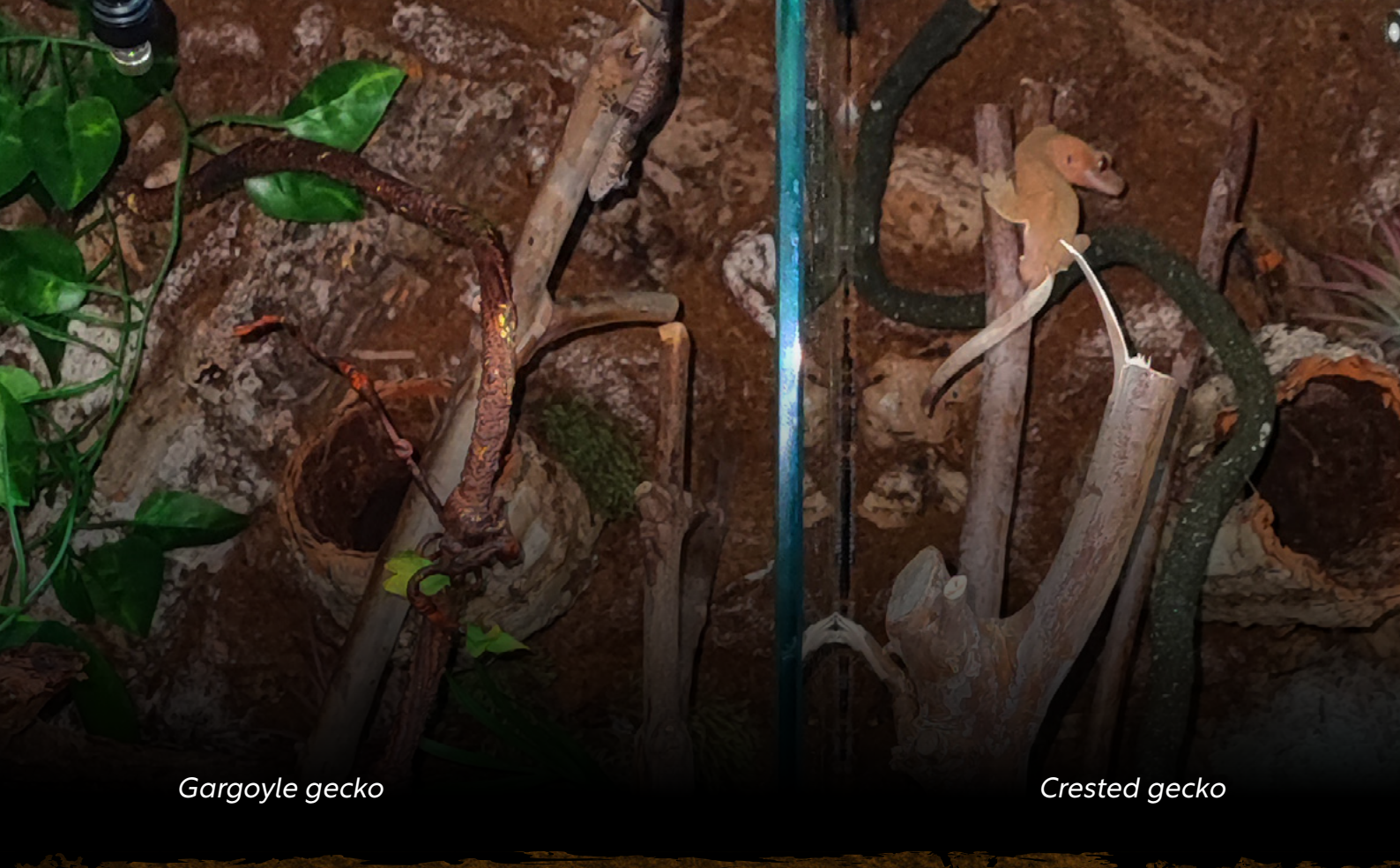
& Sadlier, 1994; Bauer & Sadlier 1994a, 2000; Snyder et al. 2010). Ao contrário de outros membros do seu gênero, o gecko gárgula gosta de se movimentar pelo solo e já foram avistados em uma árvore de mangue a apenas 3 metros da costa (Bauer and Vindum, 1990; Bayer & De Vaney, 1987; Snyder et al. 2010).

---

Sua nomenclatura científica, *auriculatus*, refere-se às projeções ósseas pontiagudas acima de suas aberturas auriculares. Já o nome comum "gecko gárgula" deriva da palavra francesa "gargouille", que descreve as saídas "de garganta" frequentemente esculpidas na forma de cabeças ou figuras, assemelhando-se à aparência única da cabeça desse gecko (de Vosjoli et al. 2013; Leigh, 2016).

---

Os gargoyle geckos foram os primeiros lagartos do seu gênero a se tornarem disponíveis comercialmente como animais de estimação (Henkel, 2003). Inicialmente foram criados na Europa e chegaram aos Estados Unidos na década de 1980, mas não foram muito criados por não terem cores tão vibrantes quanto outros animais. Com o tempo, percebeu-se que os gargoyles eram animais calmos e dóceis, com uma ampla variedade de cores, desde então vem conquistando espaço no mercado de répteis de estimação (Hamper, 2005).



*Gargoyle gecko*

*Crested gecko*

# Recintos

Ambos os crested e gargoyle geckos são animais de clima tropical, apreciando um ambiente arborícola de vegetação densa, temperaturas amenas e alta umidade (Bayer & De Vaney, 1987; Ramirez et al., 2020). Essas espécies exploram o ambiente em toda sua dimensão, utilizando suas habilidades de escalada para ocupar as alturas de arbustos e árvores entre 3 e 5 metros de altura. Eventualmente são vistos em cercas,



postes, no solo ou se escondendo em rochas e troncos (Bauer & Vindum 1990; Seipp & Henkel 2000).



Os **gargoyles geckos** normalmente exploram arbustos e árvores mais finas, entretanto, ao contrário dos crested geckos, são frequentemente avistados no solo, normalmente em busca de alimentos

ou para reprodução. Além disso, apesar de também ocuparem área de florestas úmidas da Nova Caledônia, em mais de 85% das vezes são encontrados em florestas de maquis - áreas de vegetação arbustiva cerrada e frondosa com solos silicosos (Bauer and Vindum, 1990; Bauer & Sadlier 2000; Snyder et al., 2010).

## Tamanho

---

O Recanto da Jiboia recomenda a manutenção de crested e gargoyle geckos em terrários verticais de ao menos 30 x 30 x 70 (altura) centímetros, preferencialmente de vidro, acrílico ou plástico (de Vosjoli et al. 2013). São animais que não aparentam ser muito ativos e vão buscar sempre locais mais privativos para passar o dia, entretanto, em um recinto bem enriquecido e com recursos ambientais os geckos tendem a explorar bastante o ambiente durante a noite.

Tecnicamente o tamanho para o recinto do seu gecko arborícola ser calculado de acordo com seu tamanho, sendo ao menos 0,2m<sup>3</sup> a cada 10 centímetros de comprimento do seu animal, conforme a tabela abaixo:

Tamanho do animal*	Área recomendada <sup>1</sup>	Área Ideal <sup>1</sup>
De 10 a 20cm	0,2 m <sup>3</sup> ex. 50 x 50 x 80cm de altura	0,5 m <sup>3</sup> ex. 75 x 75 x 90cm de altura
De 20 a 30cm	0,4 m <sup>3</sup> ex. 65 x 65 x 95cm de altura	1,00 m <sup>3</sup> ex. 85 x 85 x 140cm de altura

\* Comprimento do nariz à ponta da cauda; <sup>1</sup> Dados apresentados por Rossi, 2019 e Barten & Simpson, 2019

Uma vez decidido o material e as dimensões do recinto, devemos ter atenção para os itens essenciais ao manejo do seu gecko, como substrato, aquecimento, iluminação e ornamentações.

## Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para os geckos arborícolas, fibra, chips de coco e sphagnum são opções esteticamente agradáveis e capazes de reter uma boa umidade necessária no recinto desses animais. Grama sintética, turf e papel toalha são opções práticas, fáceis de limpar, mas não são

visualmente tão bonitas e nem retém boa umidade. O uso de pedras no substrato pode ser outra boa opção, principalmente simulando o ambiente de maquis para os gargoyle geckos, para melhorar a retenção de umidade, pode-se utilizar musgos entremeados ao substrato rochoso.



O recinto e o substrato podem e devem ser aspergi- dos diariamente com água limpa para manter a umi- dade do recinto em 50 a 70%.

---

Água limpa entende-se água da torneira tratada pela companhia de distribuição da sua cidade, água mi- neral ou água previamente fervida por pelo menos 5 minutos.

---

Todos os substratos possuem suas vantagens e des- vantagens, tanto funcionais quanto estéticas, cabe a você escolher o que mais te agrada e faz mais senti- do para a região que você mora.

Substrato	Vantagens	Desvantagens
Papel toalha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preço reduzido e fácil manutenção. Muito bom para animais recém chegados ou que precise por algum motivo avaliar as excretas com detalhes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esteticamente não é muito agradável.</li> <li>• Baixa retenção de umidade para o recinto.</li> </ul>
Carpete para répteis, grama sintética e manta de fibra de coco	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esteticamente intermediário entre papel toalha e substratos naturais.</li> <li>• Custo acessível.</li> <li>• Pode-se ter duas unidades para limpar uma enquanto usa a outra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza diária dos pontos de fezes pode ser difícil.</li> <li>• Baixa retenção de umidade.</li> </ul>
Substratos naturais como chips, fibra ou pó de coco e sphagnum	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limpeza fácil, podendo limpar apenas a região suja facilmente.</li> <li>• Boa retenção de umidade para o recinto.</li> <li>• Esteticamente pode ser bem interessante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingestão de partículas pode levar à obstrução intestinal do animal.</li> </ul>
Rochas ou pedras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esteticamente pode ser bastante interessante associadas a outros substratos.</li> <li>• Não gera riscos de ingestão se utilizadas pedras grandes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa capacidade de retenção de umidade.</li> <li>• Se utilizadas pedras pequenas podem ser um risco de ingestão.</li> </ul>

## Aquecimento

---

Tanto o crested e o gargoyle geckos são animais ectotérmicos, porém noturnos. Nesse contexto, são mais ativos durante a noite, período do dia naturalmente mais frio. Esses animais passam o dia em galhos acompanhando o movimento do sol e se aquecendo para manter sua atividade noturna (Bauer 1990; Bauer & Vindum 1990). Na Nova Caledônia as temperaturas médias de 1989 a 2009 foram de 23 a 29°C, variando de uma mínima de 17,8°C a uma máxima de 36,4°C (Snyder et al., 2010).

Em cenários experimentais os crested e gargoyle geckos adultos buscam manter sua temperatura corporal entre 22°C a 30°C, e para isso voluntariamente buscam temperaturas ambientais de 17°C a 33°C (Ramirez et al., 2020), muito próximas das temperaturas relatadas no habitat natural da espécie. Em ambiente doméstico, recomendamos manter o recinto desses animais entre **22 e 28°C**, as temperaturas durante a noite podem cair para até **15°C** (de Vosjoli, 2005; Team, 2017; Richard, 2016; Snyder et al., 2020).





Apesar da temperatura ótima para os **crested geckos** ser em torno de 26°C, a performance metabólica desses animais é máxima em torno de 32°C. Nessa temperatura esses animais são capazes de correr a 1,6 km/h

por distâncias de 20 centímetros e até 1 km/h por distâncias de 1 metro! Sendo que os machos são ainda mais rápidos do que as fêmeas!

*Ramirez et al., 2020*

Para simular esse comportamento em ambiente doméstico, recomendamos o uso de uma lâmpada de cerâmica associada a um termostato configurado a 26°C do lado quente do recinto, e o lado frio sem nenhum aquecimento. **Em muitas cidades do Brasil, devido ao clima naturalmente tropical, não será necessário nenhum tipo de aquecimento no recinto para essas espécies de geckos.** Inclusive esse é um dos motivos desses lagartos terem se tornado tão populares ao redor do mundo! Inclusive em regiões mais quentes do país, caso a temperatura interna do recinto ultrapasse 30°C, é necessário que se planeje um recinto bem ventilado para evitar o superaquecimento do seu lagarto.

Sempre utilize as lâmpadas de aquecimento por cima do terrário pelo **LADO DE FORA** ou utilize **PROTETORES** de lâmpadas no recinto, isso evita um eventual contato direto do animal com a lâmpada (que fica muito quente na sua superfície) e previne queimaduras no animal.



## UVA e UVB

A presença de luz solar ou artificial é essencial para praticamente todo tipo de ser vivo, inclusive para os geckos da Nova Caledônia. Isso garante que o animal tenha a modulação do seu ciclo circadiano, o que modula não apenas seu comportamento, mas também uma série de respostas fisiológicas como diversos hormônios.

O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia. A diferença de dia e noite durante o ciclo é essencial para regular as principais atividades e processos biológicos de um ser vivo.

Por um lado, os crested e gargoyle geckos não necessitam de iluminação ultravioleta (UVB) para síntese e metabolismo da vitamina D e do cálcio.

Normalmente oferecemos esses nutrientes na forma de suplementos da dieta, falaremos sobre o assunto na seção de dieta. Por outro lado, a presença de luz visível é essencial para que se mantenha o ciclo circadiano do animal, dessa forma ele consiga expressar os seus comportamentos naturais e ter qualidade de vida e bem-estar.

Manter o recinto do seu gecko onde a iluminação natural do dia incide já é o bastante para garantir o ciclo circadiano do animal. Apenas tenha cuidado com a exposição direta ao sol, devido ao risco de superaquecimento do recinto. Caso o recinto esteja em um ambiente escuro, é necessário utilizar uma lâmpada fluorescente associada a um timer para garantir um ciclo circadiano de 12 horas de luz e 12 horas de escuro no terrário.

Apesar de que os geckos da Nova Caledônia **NÃO PRECISAREM DE UVB PARA MANTER SUA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**, alguns criadores sugerem que **BAIXAS** incidências de UVB podem ser benéficas para a saúde desses animais, de modo a simular a exposição solar da natureza.

Nesse contexto utilize sempre lâmpadas de baixa emissão de UVB, com índice de UV (UVI) abaixo de 0,7 (Zona de Ferguson 1).



## Enriquecimento

---

Os crested e gargoyle geckos são animais que exploram toda a tridimensionalidade do ambiente (Hill et al., 2011). Inclusive uma das características mais notáveis dessas espécies de geckos é a presença de um aparelho adesivo em suas patas que os permite escalar diversos tipos de superfícies incluindo madeira, vegetação e até mesmo vidro e acrílico.

Basicamente esses animais possuem *toepads* (almofadas) nas patas repletas de estruturas de queratina extremamente finas, que se ramificam progressivamente em centenas de milhares de estruturas microscópicas que permitem uma fixação extremamente



eficiente do gecko às estruturas do ambiente (Bauer 2018; Saraf 2016). Essa característica biológica dos geckos arborícolas reforça a necessidade de oferecermos um recinto tridimensional amplo e enriquecido com troncos, cipós e plantas que permitam que o animal expresse todo seu comportamento de escalada, forrageamento e até mesmo de privacidade.



As microprojeções das patas dos **crested gecko** são formadas por  $\beta$ -queratina, proteína similar aos nossos fios de cabelo, unha e às próprias escamas dos répteis. Cada dedo do gecko possui em torno de 30.000 proje-

ções em cada  $\text{mm}^2$  e elas possuem apenas 0,2  $\mu\text{m}$  de comprimento, ou seja, pelo menos 500 vezes mais fino que um fio de cabelo humano.

Ainda mais impressionante, essas projeções são extremamente flexíveis e elásticas para conferir aderência à aos geckos e ao mesmo tempo são muito resistentes, durando mais de 30.000 ciclos de uso!

*(Gravish et al., 2010).*

*(Hansen and Autumn, 2005)*

Para criar um recinto adequado para seu crested ou gargoyle gecko, é importante criar um ambiente com diversas opções para seu animal. Na natureza, esses animais utilizam poleiros de diversos tamanhos, desde poucos milímetros até 8 centímetros de diâmetro (Snyder et al., 2010), portanto você pode utilizar recursos ambientais de diversas espessuras pelo recinto. Tronco, cork barks, cipós e plantas suspensas também podem criar uma diversidade de texturas para o seu animal, além de contribuir para uma boa umidade no recinto. Por fim, ofereça os recursos de

escalada em diversas alturas no recinto, na natureza o principal fator atrativo para os crested e gargoyle geckos parece ser a altura dos poleiros, normalmente escolhendo locais entre 1 e 2 metros de altura (Snyder et al, 2010). Esses poleiros servem não apenas para o animal se deslocar pelo recinto, mas na natureza já foi observado que os geckos arborícolas giram ao redor dos galhos para acompanhar o sol durante o dia e se aquecer (Snyder et al. 2008; Bauer 1990; Bauer & Vindum 1990).

A capacidade de aderência das patas dos geckos os permite andar e escalar em diversos tipos de substratos, desde superfícies lisas, ásperas, horizontais, verticais, secas ou molhadas!

A aderência tende a ser mais forte em superfícies secas, por outro lado, em superfícies molhadas os geckos são capazes de se locomover bem mais rápido.

*Gilman et al., 2015; Stark et al., 2015*



Tanto os gargoyle quanto os crested geckos apresentam uma dificuldade de se equilibrar na transição de superfícies horizontais para verticais e de

poleiros mais espessos para mais finos, portanto essa diversidade de superfícies é capaz de criar uma imensa riqueza ambiental para o seu animal se deslocar pelo recinto (Saraf, 2016). Esses animais podem chegar a saltar de uma plataforma para outra em até 6km/h (Higham et al., 2021)! Quanto mais lisa a superfície, mais rápido seu gecko será capaz de se deslocar pelo ambiente (Vanhooydonck et al., 2005; Wang et al., 2011). Inclusive nesses cenários é comum os geckos usarem suas caudas para se equilibrar e até enrolando em poleiros mais finos (Saraf, 2016; Jusufi et al., 2011).



*Crested gecko*

Os crested e gargoyle geckos possuem propriedade de adesão não apenas nas patas, mas também na cauda! A cauda desses lagartos chega a ter mais projeções adesivas do que os próprios dedos, podendo suportar sozinha até 5 vezes o próprio peso do animal

*Bauer, 1998*



Os **gargoyle geckos** possuem uma capacidade reduzida de adesão comparados aos crested gecko, tendo maior dificuldade de se aderir à superfícies muito lisas ou muito verticais. Inclusive são animais que apreciam mais superfícies planas e exploram o solo com maior frequência.

Por outro lado, é uma das espécies de gecko da Nova Caledônia que mais tendem a pular!

*Stark et al., 2015; Bauer et al., 2012; Bauer and Vindum, 1990; Bauer & Sadlier 2000; Snyder et al., 2010*



Os **crested geckos** são mestres de escalada e saltos! Essa espécie aprecia estruturas verticais, poleiros altos e escalam todo tipo de material do recinto, desde troncos, vegetação e até mesmo o vidro!

Apesar de pularem com menos frequência, os crested geckos são um dos geckos que atingem maior velocidade e distância com seus pulos.

*Grabar et al., 2016; de Vosjoli, 2005*

Além dos poleiros, considere utilizar corkbarks e plantas naturais ou artificiais em toda a altura do recinto e até mesmo ao nível do solo proporcionando áreas de abrigo, descanso e atividade para o seu gecko. Plantas artificiais são mais fáceis de manter e higienizar, por outro lado não são tão bonitas e não contribuem para a umidade do recinto. Algumas plantas naturais que se pode utilizar no recinto de crested e gargoyle geckos são ficus benjamina, draena, pothos. **Apenas tome cuidado para não sobrecarregar demais o recinto do seu gecko, espaço livre também é importante para o animal se sentir seguro e ter opções de deslocamento!**



*Crested gecko*

A escolha ou instalação de ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos. Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente fraturas, autotomia caudal e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- 1. Quedas** - quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- 2. Pontas** - Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- 3. Cantos** - A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.
- 4. Ingestão** - Ornamentos que possam ser ingeridos podem gerar diversos danos ao seu gecko, como intoxicação ou obstrução intestinal. Alguns ornamentos que podem ser lesivos se ingeridos incluem plantas tóxicas e plantas de plástico e pedras muito pequenas.

## Limpeza

---

A limpeza do recinto é tão importante como a sua montagem! Uma higienização adequada garante que o seu gecko viva em um ambiente que não seja favorável para replicação de agentes patogênicos, ou seja, bactérias, fungos, vírus e parasitas que possam causar doenças no seu lagarto de estimação.

Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes).
- 2. Semanalmente**, inspecione todo o recinto buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, avalie o recinto por focos de sujeira restantes, retire do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (Água sanitária ou amônia quaternária, por exemplo). Espere o desinfetante secar/evaporar e remonte o recinto.

Caso já tenha experiência com répteis, elaborar um recinto bioativo pode ser uma ótima opção para o recinto desses animais arborícolas!





*Crested gecko*

# Dieta

Na natureza, artrópodes (invertebrados como insetos, aracnídeos e crustáceos) são o principal item da dieta da maioria dos geckos da Nova Caledônia (Pianka & Pianka 1976; Pianka & Huey 1978; Snyder 2007; Bauer and Sadlier, 1994). Estudos mostram que em torno de 94% da dieta dos gargoyle geckos de vida livre é representada por artrópodes, mas esporadicamente pequenos vertebrados também são ingeridos (Bauer and Sadlier, 1994; Snyder et al., 2010).

Esses lagartos são capazes de ingerir presas grandes comparadas ao seu tamanho, em especial os gargoyle em que foram identificados inclusive outros lagartos como parte da sua dieta em mais de 25% dos casos estudados (Bauer & Sadlier 1994b; Bauer and De Vaney, 1987).



Os **gargoyle geckos** especificamente chamam muita atenção quanto aos seus hábitos alimentares. Ao contrário de muitos geckos, eles apresentam uma dieta bastante variada, sua base alimentar ainda é composta por uma ampla variedade de artrópodes, mas eles também consomem material vegetal, moluscos e até presas vertebradas.

Há mais de 100 anos esse geckos foram observados se alimentando ativamente em flores flores de Geissois (Cunoniaceae), e esse dado já foi confirmado por estudos que avaliaram o conteúdo estomacal dessa espécie, além de novos pesquisadores já terem observado esse comportamento alimentar novamente.

Os gargoyle geckos também possuem dentição especializada com dentes similares a caninos, anatomia incomum dentre os geckos. Essa pode ser uma adaptação para inclusão de vertebrados como outros lagartos na dieta desses animais.

*Bavay, 1869; Bauer & Russell, 1990; Bauer & Sadlier, 1994b; Snyder et al., 2008; Bauer & Sadlier, 2001*

## Alimentos

---

Em ambiente doméstico é extremamente difícil oferecer tamanha variação de dieta, especialmente quando consideramos os hábitos alimentares do gecko gárgula, felizmente a grande preferência de dieta desses animais é por insetos, o que conseguimos facilmente fornecer aos nossos animais de estimação (Richard, 2016). Portanto, em ambiente doméstico a **dieta dos geckos arborícolas da Nova Caledônia é baseada em insetos criados para tal finalidade, incluindo principalmente tenébrios molitor e gigante, grilos, baratas cinerea e dúbia e BSF (*black soldier fly*).** Atualmente já existem alimentos industrializados compostos por farinha de insetos para alimentação de geckos, entretanto não há ainda comprovações de sua eficácia a longo prazo. Complementações de dieta com papinhas de frutas como banana e manga, ou papinhas comerciais de lóris ou de bebês também podem ser oferecidas (Bauer and Vindum, 1990). Estudos controlados já demonstraram por meio da quantidade de movimentos de língua que tanto crested e gargoyle geckos têm maior interesse alimentar em insetos e papinhas de banana do que em água deionizada ou alface (Cooper, 2000).



*Crested gecko*

No mercado internacional existem papinhas comerciais próprias para esses lagartos, como a **Repashy**, **Pangea** e **Gecko Pro food**. Esses produtos normalmente são compostos de frutas desidratadas e isolados de proteínas (*whey*). Em estudos comparativos, animais que consumiram insetos complementados com esse tipo de papinha tiveram um ganho de peso consideravelmente maior do que animais que se alimentaram exclusivamente da papinha (Atamian, 2020), além disso os animais podem levar algumas semanas para se adaptar à textura, consistência e aroma das papinhas antes de aceitarem esse dieta plenamente (Richard, 2016; Heldman et al., 201). Na ausência desses produtos no Brasil, as papinhas de lóris tem apresentado um bom resultado como parte da dieta desses geckos na nossa experiência.



**Animais jovens** podem ser alimentados diariamente conforme seu apetite, já **animais adultos** podem ser alimentados uma vez a cada 2-3 dias, também conforme seu apetite. Para animais adultos é **essencial acompanhar o peso ao menos uma vez por mês** para regular a quantidade de alimento do animal e evitar excesso de peso. **As papinhas de frutas, sejam naturais ou comerciais, tendem a estragar rapidamente e não devem ser deixadas por mais de 12 horas no comedouro do seu animal** (Richard, 2016)!



*Gargoyle gecko*

Por serem animais arborícolas, os crested e gargoyle geckos se sentem muito mais seguros para se alimentar nas partes altas do recinto, portanto comedouros suspensos são extremamente interessantes

para essas espécies. Especialmente para o fornecimento das papinhas de frutas.

Caso utilize substratos com partículas pequenas no recinto, como areia ou chips de coco, a alimentação do seu gecko deve ser realizada em um local liso, como um comedouro suspenso para que o animal não faça a ingestão acidental do substrato. **Ou se preferir, ofereça diretamente ao seu animal com auxílio de uma pinça, será uma boa forma de gerar confiança do seu animal com você, além de garantir**

que seu animal está com bom apetite e se alimentando bem!



A alimentação com insetos em ambiente doméstico pode ter alguns problemas. De maneira geral os insetos são pobres em vitamina A e essa deficiência pode levar à hipovitaminose A (deficiência dessa vitamina); o excesso de nutriente (*overfeeding*) também pode levar a um crescimento excessivamente rápido e até mesmo à obesidade a longo prazo; por fim, outra deficiência mais comum e também mais importante para a saúde do seu gecko são os **baixos níveis de cálcio presente nos insetos** podendo levar a doenças osteometabólicas.

**Portanto, uma dieta com insetos variados, complementada com papinhas de frutas e adequadamente suplementada é o ideal para seu crested ou gargoyle gecko.**

## Possíveis problemas nutricionais das geckos da Nova Caledônia em ambiente doméstico

Problemas nutricionais	Causa principal	Como prevenir
Obesidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Excesso de alimentos (<i>overfeeding</i>).</li> <li>Excesso de gordura na dieta, como dieta exclusiva de tenébrios.</li> <li>Recinto pequeno e pouca atividade física do animal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir uma variedade de insetos na dieta como tenébrios, grilos e baratas.</li> <li>Manter as pesagens mensais para quantificar o alimento a ser oferecido.</li> <li>Oferecer um recinto amplo e enriquecido.</li> </ul>
Hipovitaminose A	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deficiência natural de vitamina A nos insetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gut loading dos insetos com alimentos ricos em vitamina A como cenoura, couve e maçã.</li> <li>Manter a complementação da dieta com papinhas de frutas como banana e manga.</li> </ul>
Deficiência de cálcio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deficiência de cálcio nos insetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Suplementação adequada de cálcio.</li> </ul>

## Cálcio e vitamina D3

---

Os insetos de modo geral são alimentos pobres em cálcio, isso porque ao invés de um esqueleto de cálcio como os mamíferos possuem, eles possuem um exoesqueleto de quitina e, portanto, são alimentos com pouco cálcio disponível para os geckos (Bradley & Nieves, 1999). Para suprir essa deficiência, a suplementação de cálcio é essencial para a sua do seu gecko da Nova Caledônia de estimação. Para isso usamos suplementos de **cálcio enriquecidos com vitamina D3** juntamente aos insetos.

Esse suplemento é vendido em pó e recomendamos oferecê-lo por meio do *dusting* dos insetos, isto é, espalhamos o pó por todo o corpo do inseto e oferecemos o alimento imediatamente para o animal; ou incluindo o suplemento na papinha do seu gecko. A suplementação deve ser feita **3 a 4 vezes por semana para filhotes e 1 a 2 vezes por semana para adultos**.





Chamamos de *dusting* o ato de “empanar” os insetos com o suplemento de cálcio. Isso pode ser feito colocando os insetos e um pouco de cálcio próprio para répteis em um pote pequeno e misturando delicadamente. O pó tende a ser bem fino e se dispersa por todo o corpo do inseto. Ofereça esse inseto imediatamente ao seu animal para evitar que ele se limpe e remova o pó de cálcio do seu corpo.

## Crescimento e troca de pele

Os crested e gargoyle geckos nascem bem pequenos, com menos de 3 gramas, com um mês já alcançam 3 a 4 gramas e com dois meses já estão com aproximadamente 8 gramas (Atamian, 2020). Dentro de 9 a 12 meses, geckos com um bom manejo já terão seu tamanho adulto com 20 a 30 centímetros e em torno de 35 gramas e alcançarão sua maturidade sexual. Não há diferença notável no tamanho de machos e fêmeas (Bauer & Sadler, 1994), porém os gargoyle tendem a crescer mais devagar do que os crested geckos.

Juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. O processo da ecdise ocorre em fases, primeiramente o animal fica esbranquiçado e opaco por alguns dias e misteriosamente o animal costuma amanhecer já

com a troca de pele completa. Isso acontece pois a troca de pele nessa espécie ocorre rapidamente, em uma a duas horas. Os crested e gargoyle geckos fazem a **ingestão da pele antiga!** (Weldon et al., 1993; Bustard and Maderson, 1965). Portanto, não espere encontrar a pele antiga do seu animal pelo terrário!

Vale ressaltar que essas espécies de lagartos não possuem pálpebras funcionais e, assim como as serpentes possuem um escudo ocular, ou seja, uma escama sobre o olho. Nesse contexto, na troca de pele esses geckos também trocam sua escama ocular, porém devido ao hábito de ingerir a pele antiga, dificilmente você verá a escama ocular do seu animal.



Não se sabe exatamente o motivo de alguns geckos ingerirem a pele antiga, processo conhecido como dermatofagia. Algumas teorias envolvidas nesse processo são a de reaproveitamento da proteína epidermal ou da vitamina D presente na pele.

*Bustard and Maderson, 1965; Weldon et al., 1993*

A troca de pele dos répteis é influenciada por diversos fatores como fase da vida, hormônios, sexo, temperatura e umidade, portanto é importante você acompanhar as trocas de pele do seu animal e diante de qualquer alteração considerável procurar atendimento veterinário especializado de confiança.

**DISECDISE** é o termo que usamos para quando a troca de pele não ocorre de maneira ideal. A disecdise é frequente de ocorrer se o manejo do seu gecko não estiver adequado e a retenção de pele, principalmente nas **pontas dos dedos e da cauda**, pode levar à necrose dessas partes do corpo. Para evitar a disecdise esteja sempre atento a:

1. Mantenha sempre a temperatura adequada no recinto, tanto na parte quente, quanto na parte fria!
2. Ofereça uma umidade relativa do ar adequada no recinto!
3. Se necessário utilize recursos como aspersores de água automatizados ou foggers!
4. Mantenha sempre água fresca no recinto para manter seu animal bem hidratado!

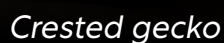


## Água

---

Água fresca deve estar sempre à disposição do seu crested ou gargoyle gecko. Utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida. **Explore opções como bebedouros suspensos e aspersão de água por todo recinto, os geckos arborícolas adoram se hidratar das gotículas de água espalhadas pelo recinto, como nas folhas das plantas, nos galhos ou na parede do recinto! Isso ajudará não apenas na hidratação oral do seu gecko, mas também ajudará a manter a umidade ideal do recinto entre 50-70%!**





*Crested gecko*

# Comportamento

## Comportamento geral e com outros geckos da mesma espécie

---

Os crested e gargoyle geckos são animais noturnos e vão passar a maior parte do dia em uma região mais privada do recinto se escondendo e acumulando calor para suas atividades noturnas. Ao anoitecer, eles tendem a explorar o recinto em busca de alimento e é o momento indicado para observarmos seu

comportamento natural e interagir (Gamble et al., 2015; Snyder et al., 2010). Sendo portanto, um lagarto altamente indicado para pessoas que passam o dia fora de casa! Ao amanhecer, esses animais logo buscam se esconder novamente e diminuem suas atividades.

Mais de 70% das espécies de geckos são lagartos noturnos e para terem sucesso na sobrevivência na noite, diversas adaptações evolutivas foram necessárias.

Esses lagartos de modo geral conseguem lidar bem com as temperaturas mais frias da noite, mantendo sua atividade compatível com suas estratégias de caça e alimentação; além disso várias espécies desenvolveram sentidos extremamente aguçados como habilidades de vocalização e comunicação acústica, olfatos muito sensíveis, olhos grandes com adaptações para uma boa visão mesmo em ambientes com pouca luz.

*Gamble et al., 2015*

**Interação social entre indivíduos da mesma espécie não é essencial para qualidade de vida dos geckos arborícolas, pelo contrário, a competição por território, alimento e aquecimento pode ser extremamente estressante (Richard, 2010)! Animais adultos podem facilmente preda animais menores, inclusive com casos de canibalismo já relatados na criação**

desses animais, especialmente nos gargoyle geckos (Seipp & Henkel, 2000); machos tendem a ser agressivos entre si e não devem ser mantidos juntos; fêmeas podem ser mantidas em grupos apenas de fêmeas ou até mesmo com um macho. Quando mantidos em grupos, normalmente uma fêmea ocupa a posição de fêmea dominante e as demais ficam em papel de submissão (Schaefer et al., 2020).

Além disso, crested e gargoyle geckos podem se reproduzir durante todo o ano em ambiente doméstico quando bem manejados, podendo levar a reproduções indesejadas ou problemas reprodutivos graves como estase folicular, hipocalcemia ou distocia (de Vosjoli, 2005; Team, 2017). **Portanto o Recanto da Jiboia recomenda manter animais sozinhos ou grupos de fêmeas nos recintos.**

**A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e seus geckos façam a postura de ovos, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações legais.**

Aumente em pelo menos 50% o tamanho do recinto para cada gecko que for incluído no grupo. Portanto, no caso de um recinto de  $0,2\text{m}^3$ , se for incluir mais um animal, deverá ter em torno de  $0,3\text{ m}^3$ . Se for um

grupo de três geckos arborícolas, considere um recinto de ao menos 0,4m<sup>3</sup>. Lembre-se também de explorar mais recursos ambientais como fonte de calor, tocas, comedouros e enriquecimentos em geral para evitar disputa por recursos do recinto.

---

Um comportamento muito típico dessas espécies são as famosas lambidas nos olhos! Isso acontece porque essas espécies de lagartos não possuem pálpebras funcionais e, assim como as serpentes possuem um escudo ocular, ou seja, uma escama sobre o olho. Nesse contexto, os crested e gargoyles frequentemente usam suas longas línguas para lubrificar seus olhos, sendo um comportamento completamente natural e saudável, além de ser lindo!



*Crested gecko*



## Comportamento da espécie com outros animais

---

Os crested e gargoyle geckos são lagartos de pequeno porte que, apesar de predação insetos e pequenos vertebrados, são uma presa em potencial para diversos outros répteis, aves e mamíferos. Nesse contexto, o convívio desses lagartos com outras espécies de animais de estimação não tende a ser positivo, podendo até mesmo ocasionar acidentes com dano maior para sua lagartixa leopardo. Além disso, os geckos arborícolas são animais tímidos e a presença de um predador em potencial ao redor do seu recinto pode facilmente inibi-los de explorar o ambiente como ela faria se sentindo seguro.

Por mais que seu cão, gato ou outro animal seja extremamente dócil ou não se interesse muito pela seu gecko, **acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso.**

## Comportamento com seres humanos

---

Os crested e gargoyle tendem a ser lagartos tímidos. Provavelmente ao chegar na sua nova casa, seu lagarto evitará contato visual e físico, ficará boa parte do tempo escondido e é necessário que você respeite esse comportamento do seu animal. Nessa fase é muito importante oferecer um recinto bem

enriquecido e repleto de pontos de privacidade para seu gecko, permitindo que seu animal se sinta cada vez mais seguro na sua nova casa!

Comece com curtos períodos de contato e manejos mais sutis, como alimentação com pinça e alguns minutos de contato direto. Com algumas semanas ofereça a palma da mão e deixe que o próprio animal explore o ambiente aos poucos, essa pode ser uma boa estratégia para gerar confiança progressiva do seu animal. **Aos poucos o animal se sentirá mais seguro com você e o manejo será cada vez menos estressante e mais prazeroso para o animal!**

Forçar manejo nessa fase pode ser extremamente prejudicial, levando seu animal a ter medo de você e cada vez ficar mais reativo ao manejo. As mordidas desses animais são leves e dificilmente causarão danos, entretanto, quando ameaçados é bem possível que realizem **autotomia caudal**. Esse é o termo técnico para a habilidade que várias lagartixas têm de “soltar” a cauda. A autotomia caudal pode ser resultado de um trauma físico na cauda, como uma mordida por outro animal, um pisão ou até mesmo uma contenção inadequada, mas eventos estressantes, não especificamente na cauda, também podem levar seu gecko a perder a cauda. **Portanto, nunca pegue o animal com força, pressione o seu corpo, segure ele pela cauda ou insista em manejos estressantes.**

Crested e gargoyle geckos sem a cauda são extremamente comuns não apenas como animais de estimação, mas inclusive na natureza. É comum animais que convivem em grupo sofrerem autotomia caudal por eventos de embates entre os próprios animais, portanto se quiser que seu gecko mantenha a cauda é essencial que mantenha ele sozinho e seja extremamente criterioso com o seu manejo!



Os **gargoyle geckos** são capazes de regenerar suas caudas após sofrerem autotomia. Apesar de não ser uma regeneração plena, em que todas as estruturas anatômicas são recuperadas, as caudas regeneradas são muito parecidas fisicamente com as originais e totalmente funcionais.



Ao contrário de muitos geckos, os crested **geckos** não são capazes de regenerar suas caudas após sofrerem autotomia. E, apesar de as caudas serem importantes no comportamento desses animais, eles se adaptam extremamente bem à vida sem a cauda, tanto em ambiente doméstico como na natureza.

---

**Caso seu animal apresente autotomia caudal por qualquer motivo, recomendamos que procure seu veterinário especializado de confiança para orientações específicas!**

---

Ao longo do crescimento, os geckos da Nova Caledônia tendem a ficar mais calmos e confiantes, conseqüentemente ficam mais dóceis e, quanto mais se maneja, mais apreciam passar um tempo com os seres humanos. Mas lembre-se que na sua essência são animais pequenos e tímidos, portanto devem sempre ser manejados com calma e tranquilidade.

Apesar de dóceis, os crested e gargoyle geckos não são animais que apreciam contato físico direto, se assustam relativamente fácil e provavelmente tentarão fugir com seus habilidosos saltos. Portanto tenha cuidado ao manejar seu lagarto, pois quedas podem ser extremamente perigosas para o seu animal!





*Crested gecko*

# Investimento

## Investimento financeiro

---

Após a aquisição do seu crested ou gargoyle gecko é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 (ou até mais), conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Para manutenção de um gecko arborícola o custo é baixo. A manutenção envolve eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação, incluindo insetos, frutas e suplementos de cálcio; e a manutenção do recinto, como substituição de ornamentos e lâmpadas de aquecimento (se necessário).

**Tabela de custos para manutenção de um gecko arborícola**

<b>Descrição</b>	<b>Total</b>
Recinto	R\$500-3.000
Comedouro/bebedouro	R\$50-200
Substrato	R\$50-200
Ornamentos	R\$100-500
Lâmpada de aquecimento (se necessário)	R\$0-150
Termostato (se necessário)	R\$0-200
Alimentos iniciais	R\$50-100
<b>Total inicial</b>	<b>R\$750-4.350</b>

Descrição	Valor	Total/mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos e suplementos	R\$15/mês	R\$25/mês
Manutenção do recinto	R\$120/ano	R\$10/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
<b>Custo médio de manutenção mensal</b>		<b>R\$67/mês</b>

\* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um valor todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!



Gargoyle gecko

## Rotina

---

Os geckos arborícolas da Nova Caledônia não demandam muito tempo da sua rotina para que fiquem dóceis e tenham uma boa qualidade de vida. Além disso, devido ao comportamento noturno desses animais, elas irão apreciar se você destinar tempo à noite para o manejo!

Essencialmente, esses animais necessitam de ao menos 15 minutos diários para alimentação, inspeção e limpeza pontual do terrário. Semanalmente, separe em torno de 1-2 horas para uma limpeza básica do recinto e ao menos mais 1-2 horas por mês para uma limpeza mais detalhista do recinto.

Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal, mas obviamente pode ser adicionado tempo de interação seja, diário ou semanal conforme a sua rotina.

## Responsabilidade ambiental

---

Os crested e gargoyle geckos são animais exóticos, ou seja, não fazem parte da fauna brasileira, portanto esses animais **NUNCA DEVEM SER SOLTOS** na natureza. Além disso, animais legalizados são criados e nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.



A soltura inadequada de animais exóticos além ser **crime ambiental**, também pode ocasionar impactos sobre a fauna e flora nativas do nosso país, como predação e/ou transmissão de doenças.

Os geckos de estimação não necessitam de vacinação, vermifugação ou castração preventivas. Eventualmente medicamentos antiparasitários e até mesmo cirurgias de castração podem ser recomendados pelo seu médico veterinário de confiança dentro de um protocolo de tratamento específico para seu animal.

Por fim, os répteis são frequentemente citados como importantes portadores de Salmonella, essa bactéria foi isolada apenas em 61% dos crested geckos estudados por alguns autores, entretanto com um perfil bacteriano sem muita relevância para saúde humana (Russo et al., 2018). De toda forma, é sempre importante higienizar as mãos após manipular seu gecko e, caso tenha crianças pequenas em casa, recomendamos que as eduque para sempre lavarem as mãos após manejar seu animal.

# Checklist

- Terrário
- Bebedouro
- Comedouro
- Substrato
- Tocas
- Troncos, cipós e plantas
- Lâmpada de aquecimento + Termostato (se necessário)
- Alimentos - Insetos e frutas
- Cálcio + Vit D3



# FAQ

## 1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com seu réptil de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

## 2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com seu réptil de estimação devidamente legalizado. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

### **3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?**

#### **▶ Viagens nacionais**

Para viajar com o seu réptil de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas de ônibus não aceitam transportar esses animais,

enquanto por via aérea esses animais devem ser sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

#### ► Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

#### 4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar do seu réptil de estimação, você pode vendê-lo ou doá-lo. No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador. O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

#### **5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?**

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

# Referências

ATAMIAN, S. (2020). The Growth Effect of a Commercial Diet versus Calcium-Dusted *Blaptica dubia* and *Carica papaya* on Juvenile *Correlophus ciliatus*. (Undergraduate Thesis, Animal & Veterinary Sciences).

BAUER, A. M. (2018). Morphology of the adhesive tail tips of carphodactyline geckos (Reptilia: *Diplodactylidae*). *Journal of Morphology*, 235(1), 41-58.

BAUER, A. M., & DE VANEY, K. D. (1987). Comparative Aspects of Diet and Habitat in some New Caledonian Lizards. *Amphibia-Reptilia*, 8, 349-364.

BAUER, A. M., & JACKMAN, T. (2006). Phylogeny and microendemism of the New Caledonian lizard fauna. *Proceedings of the 13th Congress of the Societas Europaea Herpetologica*, 9(13).

BAUER, A. M., & SADLIER, R. A. (2000). *The Herpetofauna of New Caledonia*. Society for the Study of Amphibians and Reptiles, Ithaca, New York, USA.

BAUER, A. M., & SADLIER, R. A. (2001). New data on the distribution, status, and biology of the New Caledonian giant geckos (Squamata: *Diplodactylidae*: *Rhacodactylus* spp.). *Amphibian and Reptile Conservation*, 2(1), 24-29.

BAUER, A. M., JACKMAN, T. R., SADLIER, R. A., & WHITAKER, A. H. (2012). Revision of the giant geckos of New Caledonia (Reptilia: *Diplodactylidae*: *Rhacodactylus*). *Zootaxa*, 3404, 1-52.

BAUER, A.M. & DEVANEY, K.D. (1987). Comparative aspects of diet and habitat in some New Caledonian lizards. *Amphibia-Reptilia*, 8(4), 349-364.

BAUER, A.M. & RUSSELL, A.P. (1990). Dentitional diversity in *Rhacodactylus* (Reptilia: Gekkonidae). *Memoirs of the Queensland Museum*, 29, 311-321.

BAUER, A.M. & SADLIER, R.A. (1994a). The terrestrial herpetofauna of the Ile des Pins, New Caledonia. *Pacific Science*, 48, 353-366.

BAUER, A.M. & SADLIER, R.A. (1994b). Diet of the New Caledonian gecko *Rhacodactylus auriculatus* (Squamata, Gekkonidae). *Russian Journal of Herpetology*, 1, 108-113.

BAUER, A.M. & SADLIER, R.A. (2000). *The Herpetofauna of New Caledonia*. Society for the Study of Reptiles and Amphibians, Ithaca.

BAUER, A.M. & SADLER, R.A. (2001). New data on the distribution, status, and biology of the giant New Caledonian geckos (Squamata: *Diplodactylidae*: *Rhacodactylus* spp.). *Amphibian and Reptile Conservation*, 2, 24–29.

BAUER, A.M. & VINDUM, J.V. (1990). A checklist and key to the herpetofauna of New Caledonia, with remarks on biogeography. *Proceedings of the California Academy of Sciences*, 47, 17–45.

BAUER, A.M. (1998). Morphology of the adhesive tail tips of carphodactyline geckos (Reptilia: *Diplodactylidae*). *Journal of Morphology*, 235, 41–58.

BAVAY, A. (1869). Catalogue des reptiles de la Nouvelle-Caledonie et description d'especes nouvelles. *Memoires de la Societe Linneenne de Normandie*, 15, 1–37.

BERNSTEIN, J., BAUER, A. M., JACKMAN, T., & WANG, Y. Y. (2015). Phylogenetic analysis, species identification and delimitation of New Caledonian geckos and skinks using DNA barcoding. *Genome*, 58, 195–195.

BUSCAGLIA, N. A., PACHECO, R. E., SCHACHTERLE, K., & CHEN, S. (2020). Successful surgical repair of traumatic coelomic evisceration in three companion geckos. *Journal of Exotic Pet Medicine*, 35, 69–73.

BUSTARD, H. R., & MADDERSON, P. F. A. (1965). The eating of shed epidermal material in squamate reptiles. *Herpetologica*, 21, 306–3.

CAESAR, M., GRANDCOLAS, P., & PELLENS, R. (2017). Outstanding microendemism in New Caledonia: more than one out of ten animal species have a very restricted distribution range. *PloS One*, 12(7), e0181437.

COOPER, W. E. (2000). Correspondence between diet and food chemical discriminations by omnivorous geckos (*Rhacodactylus*). *Journal of Chemical Ecology*, 26(3), 755.

DE VOSJOLI, P. (1995). Notes from a herpetological field trip to New Caledonia, Part One: Account from the daily journals of Philippe de Vosjoli and Frank Fast. *The Vivarium*, 6(5), 4–7, 12, 14–17, 36–38, 40–43.

DE VOSJOLI, P. (2005). Crested geckos: from the experts at advanced vivarium systems. *The Herpetocultural Library*. BowTie Press.

DE VOSJOLI, P., REPASHY, A., & FAST, F. (2013). Gargoyle geckos. *Advanced Visions*, Inc., Vista, CA.

GAMBLE, T., GREENBAUM, E., JACKMAN, T. R., & BAUER, A. M. (2015). Into the light: diurnality has evolved multiple times in geckos. *Biological Journal of the Linnean Society*, 115(4), 896–910.



GILMAN, C. A., IMBURGIA, M. J., BARTLETT, M. D., KING, D. R., CROSBY, A. J., & IRSCHICK, D. J. (2015). Geckos as springs: Mechanics explain across-species scaling of adhesion. *PLoS One*, 10(9), e0134604.

GRABAR, R. D., GILMAN, C. A., & IRSCHICK, D. J. (2016). Effects of Surface Diameter on Jumping Kinematics and Performance in Two Arboreal Gecko Species (*Correlophus ciliatus* and *Rhacodactylus auriculatus*). *Herpetologica*, 72(1), 32-39.

GRAVISH, N., WILKINSON, M., SPONBERG, S., PARNASSUS, A., ESPARZA, N., SOTO, D., ... & CUTKOSKY, M. (2010). Ratedependent frictional adhesion in natural and synthetic gecko setae. *J R Soc Interface*, 7(43), 259-269.

HAMPER, R. (2005). Crested geckos in captivity (with notes on all *Rhacodactylus* species). ECO Herpetological Publishing. Lansing, MI.

HANSEN, W. R., & AUTUMN, K. (2005). Evidence for self-cleaning in gecko setae. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 102(2), 385-389.

HELDMAN, M. L., PAISLEY, A. M., SAADEH, H. N., SWIHART, M. P., & UNDERWOOD, E. M. (2018). Food preferences of crested geckos, *Correlophus ciliatus*. *The Ohio Journal of Science*, 118(1), A30.

HENKEL, F. W., & SCHMIDT, W. (2003). *Geckos-All species in one book*. Professional Breeders Series. Chimaira Buchhandelsgesellschaft mbH. Zoo Books Sales, Lanesboro, MN. 159pp.

HIGHAM, T. E., HOFMANN, M. N. S., MODERT, M., THIELEN, M., & SPECK, T. (2021). Jumping with adhesion: Landing surface incline alters impact force and body kinematics in crested geckos. *Scientific Reports*, 11, 23043.

HILL, G. C., SOTO, D. R., PEATTIE, A. M., FULL, R. J., & KENNY, T. W. (2011). Orientation angle and the adhesion of single gecko setae. *Journal of the Royal Society Interface*, 8(60), 92633.

HSU, P. Y., GE, L., LI, X., STARK, A. Y., WESDEMIOTIS, C., NIEWIAROWSKI, P. H., & DHINOJWALA, A. (2012). Direct evidence of phospholipids in gecko footprints and spatula-substrate contact interface detected using surface-sensitive spectroscopy. *Journal of the Royal Society Interface*, 9(69), 657-664.

HUDEL, L., GEORG, L., & HENKEL, L. (2020). New distribution records: four species of giant geckos (Gekkota: *Diplodactylidae*) occur in syntopy on Île des Pins, New Caledonia. *Herpetology Notes*, 13, 261-265.

JUSUFI, A., ZENG, Y., FULL, R. J., & DUDLEY, R. (2011). Aerial righting reflexes in flightless animals. *Integrative and Comparative Biology*, 51(6), 937-943.

- MITTERMEIER, R. A., WERNER, T. B., & LEES, A. (1996). New Caledonia — a conservation imperative for an ancient land. *Oryx*, 30, 104–112.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R. A., MITTERMEIER, C. G., DA FONSECA, G. A., & KENT, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403, 853–858.
- PIANKA, E. R., & HUEY, R. B. (1978). Comparative ecology, niche segregation, and resource utilization among gekkonid lizards in the southern Kalahari. *Copeia*, 1978, 691–701.
- PIANKA, E. R., & PIANKA, H. D. (1976). Comparative ecology of twelve species of nocturnal lizards (Gekkonidae) in the Western Australian desert. *Copeia*, 1976, 125–142.
- RICHARD, K. L. (2016). Comparison of Commercial Gecko Food on Growth of *Rhacodactylus* Geckos (Honors Projects No. 311).
- RUSSO, T., VARRIALE, L., BORRELLI, L., PACE, A., LATRONICO, M., MENNA, L., FIORETTI, A., & DIPINETO, L. (2018). Salmonella serotypes isolated in geckos kept in seven collections in southern Italy. *The Journal of Small Animal Practice*, 59.
- SARAF, M. (2016). Analysis of the Crested and Gargoyle Geckos' Locomotion and Toepad Activity on Horizontal and Vertical Poles of Varying Thickness (Undergraduate thesis). Biological Sciences.
- SCHAEFER, M. A., WETZEL, H., SKALICAN, K., JOHANSON, S., & LOUGHMAN, Z. (2020). Dominance in Female Crested Geckos (*Correlophus ciliates*). *Proceedings of the West Virginia Academy of Science*, 92(1).
- SEIPP, R., & HENKEL, F. W. (2000). *Rhacodactylus* – Biology, Natural History & Husbandry. Edition Chimaira, Frankfurt.
- SNYDER, J. P., SNYDER, L. A., & BAUER, A. M. (2008). *Rhacodactylus auriculatus* (Gargoyle Gecko). Sap feeding. *Herpetological Review*, 39, 93.
- SNYDER, J., SNYDER, L., & BAUER, A. M. (2010). Ecological observations on the Gargoyle Gecko, *Rhacodactylus auriculatus* (Bavay, 1869), in southern New Caledonia. *Salamandra*, 46(1), 37–47.
- STARK, A. Y., OHLEMACHER, J., KNIGHT, A., & NIEWIAROWSKI, P. H. (2015). Run don't walk: locomotor performance of geckos on wet substrates. *The Journal of Experimental Biology*, 218, 2435–2441.
- TEAM, B. (2017). Crested gecko: Crested gecko pet owner's guide: Crested gecko care, behavior, diet, interacting, costs and health. San Bernardino, CA: IMB Publishing.

VANHOOYDONCK, B., ANDRONESCU, A., HERREL, A., & IRSCHICK, D. J. (2005). Effects of substrate structure on speed and acceleration capacity in climbing geckos. *Biological Journal of the Linnean Society*, 85(3), 385-393.

WANG, Z., WANG, J., JI, A., ZHANG, Y., & DAI, Z. (2011). Behavior and dynamics of gecko's locomotion: the effects of moving directions on a vertical surface. *Chinese Science Bulletin*, 56(6), 573-583.

WELDON, P. J., DEMETER, B. J., & ROSSCOE, R. (1993). A Survey of Shed Skin-Eating (Dermatophagy) in Amphibians and Reptiles. *Journal of Herpetology*, 27(2), 219-228.

ROSSI, J. V. General Husbandry and Management. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019. Capítulo 16.

BARTEN, S. L.; SIMPSON, S. L. Lizards. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019.

Copyright © 2023 Meu Exótico

**Coordenação editorial:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Pesquisa e redação:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Revisão:** Meu Exótico

**Fotos:** Meu Exótico e Recanto da Jiboia, exceto páginas 1 e 33 (Freepik) e páginas 16 e 53 (Pedro Américo)

**Projeto gráfico:**  [www.caixadedesign.com](http://www.caixadedesign.com)



**MEU  
EXÓTICO**

**Espécies comercializadas:**

- *Crested gecko*  
(*Correlophus ciliatus*)
- *Gargoyle gecko*  
(*Rhacodactylus auriculatus*)

**Baixe o app:**




Disponível na  
**App Store**




Disponível no  
**Google Play**


 @recantodajiboia.br


 /recantodajiboia

 (44) 99114-0627

 /MeuExotico

 @meuexotico

 /petslegais

 @meuexotico



Acesse o site  
e saiba mais



Acesse o site  
e saiba mais

# MEU EXÓTICO

